

## **Revisão bibliográfica sobre: Monitoramento da gestação em éguas e importância financeira.**

O diagnóstico da gestação de equinos é essencial para uma gestão econômica efetiva para o criador, quanto antes a prenhez de uma égua for identificada são menores as chances de complicações decorrentes da gestação e maiores as chances de minimizar os custos produtivos. Segundo Bucca, as complicações gestacionais em éguas, em especial no terço final da gestação, representam um grande problema para a indústria equina, podendo acarretar em consequências maternas, fetais e em implicações no próprio potro neonato. Segundo Ricketts a perda da prenhez é um dos principais fatores de subfertilidade na espécie equina, representando um grande problema econômico para os criadores, afetando éguas que não só irão deixar de produzir um potro, mas terão baixos índices de concepção nos próximos acasalamentos.

O período gestacional é compreendido deste o intervalo entre o acasalamento fértil até o momento do parto. Nos equinos, o período de gestação é estimado em 335 dias em média., podendo variar entre raças. Segundo Toniollo & Vicente (2003), o manejo, a idade da égua e o sexo da cria também podem ser responsáveis por essa variação. Os equídeos possuem estação reprodutiva sazonal, entre a primavera e o verão, a égua apresenta cio a cada 21 dias em média, podendo variar de 18 a 24 dias dependendo das características do animal.

O não retorno ao cio, a palpação transretal, a dosagem do sulfato de estroma e progesterona e a ultrassonografia são formas de diagnóstico gestacional em éguas. Durante a gestação, o potro inibe a regressão do corpo lúteo, assim impede que a égua entre em cio, esse teste deve ter início 16 dias após a cobertura, assim a fêmea que não entrar em cio é considerada prenhe (JACKSON, 2005).

A palpação transretal é considerado um dos exames mais utilizados no trato reprodutivo dos grandes animais, o exame consiste na introdução da mão e do braço pelo reto do animal, com objetivo de apalpar órgãos e estruturas do trato reprodutivo, permitindo detectar se há aumento uterino, presença de feto, ou algum indicativo de uma possível gestação. Este método é efetivo a partir de 6 semanas de início de gestação.

Por ser um dos principais hormônios produzidos pelo potro a dosagem do Sulfato de estrona pode ser efetivo no diagnóstico, dosada através do plasma materno, da urina ou leite, pode ser realizado a partir de 40 dias do início da gestação. A progesterona plasmática pode ser avaliada por radioimunoensaio (RIA) ou por Enzyme Linked

Immuno Sorbent Assay (ELISA); do décimo sétimo ao vigésimo segundo dia após a ovulação, éguas prenhes devem apresentar níveis de progesterona superiores a 2 mg/ml. Um prolongamento na fase luteínica do ciclo em uma égua que não está prenhe pode gerar um resultado falso positivo; portanto este teste não é considerado seguro, e deve ser realizado no mínimo duas vezes (HAFEZ & HAFEZ, 2004).

A ultrassonografia transretal é um exame mais moderno, pouco invasivo, sendo considerado o mais confiável e prático para o diagnóstico de gestação em grandes animais, é um biotécnica desenvolvida para auxiliar a palpação transretal que associada ao exame de ultrassonografia são as técnicas mais utilizadas atualmente para identificar a fase reprodutivas de éguas. O exame consiste de forma direta detectar alterações morfológicas e anatômicas, normais ou patológicas, dos tecidos moles ou órgãos explorados, associadas a eventos fisiológicos do trato reprodutor das éguas. A partir do 12º até aproximadamente o 70º dia de gestação é possível determinar o tempo de gestação por meio da assimetria dos cornos uterinos, medição da vesícula embrionária e desenvolvimento do feto. As avaliações de diâmetro da órbita fetal, diâmetro da aorta e espaço bi-parietal são as medidas mais usuais para estimar o tamanho do feto (Bucca, 2014). No exame transretal, o diâmetro da órbita é a medida mais facilmente realizada, permitindo predizer o tempo de gestação em equinos (Turner et al., 2006; Hartwig et al., 2013).

Perceptível que o diagnóstico precoce da gestação é vantajoso para o manejo reprodutivo adequado e para a atividade econômica. O conhecimento da existência ou não de gestação em éguas representa um considerável valor econômico. Portanto, o uso de testes e exames para os diagnósticos de gestação vem sendo efetivos, acarretará em diminuição ou isenção de perdas financeiras, melhor manejo por consequência maior eficiência reprodutiva.

#### REFERÊNCIAS

RICKETTS, S. Management of the infertile/ subfertile mare. In: Proceedings of the 10th International Congress of World Equine Veterinary Association, Moscow, v.10, 244-256, 2008.

Monitoramento da gestação em éguas – o que fazer na rotina de campo Bruna da Rosa Curcio£, Camila Gervini Wendt, Gabriela Castro Silva, Carlos Eduardo Wayne Nogueira.

BUCCA, S., FOGARTY, U., COLLINS, A., SMALL, V. Assessment of feto-placental wellbeing in the mare from mid gestation to term: transrectal and transabdominal

ultrasonographic features. Theriogenology v.64, p. 542-557, 2005.

TONIOLLO, G.H., VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Varela, 2003.